

CURRÍCULO INTEGRADO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Luzia Alves de Carvalho ¹
Talita da Silva Ernesto ²

RESUMO

O artigo retrata uma nova concepção de processo ensino-aprendizagem a partir de um projeto de “currículo integrado” vivenciado em um curso de Pedagogia, com 25 alunas, do 1º período de 2019.1 e 8 docentes. Foi estruturado conjuntamente pela coordenadora e professoras, como “projeto integrado”, capaz de articular os conteúdos das diversas disciplinas com um eixo-temático e metodologias ativas: “Adaptação de crianças” de creche e educação infantil, nos primeiros contatos com a escola. Teve como objetivo principal organizar e vivenciar um processo pedagógico que substitua o pensamento que isola pelo pensamento que unifica, articula, integra, o pensamento disjuntivo e redutor pelo pensamento complexo. Nesse sentido, novas perspectivas vêm se desenhando em vista de uma formação de professoras que articulem e vivenciem conhecimentos e competências profissionais mais adequadas à Educação hoje. Resultados: maior participação das alunas e integração do corpo docente; olhar mais global do fenômeno “Adaptação de crianças da creche e Educação Infantil”, visto a partir de diferentes enfoques; interdisciplinaridade como elemento enriquecedor do processo ensino-aprendizagem; substituição das aulas expositivas pelo protagonismo das alunas; aprendizagem holística, significativa, prazerosa, não fragmentada, mas unificada e integrada; inovação como elemento desafiador; ricas experiências de trabalho coletivo; salto qualitativo para o Curso de Pedagogia em termos de inovação. Adotou-se como metodologia a pesquisa qualitativa, para coleta e tratamento dos dados, porque possibilita a compreensão da conduta humana e da prática docente a partir do próprio autor e sua prática. Foram utilizadas técnicas como observação participante, entrevistas, portfólio e fóruns.

Palavras-chave: Currículo Integrado, Metodologias ativas, Formação Docente, Inovação Educacional.

INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia do ISECENSA, Campos dos Goytacazes – RJ, destina-se à formação de professores para exercer funções de Magistério na Educação infantil e nos anos iniciais do Ensino fundamental, disciplinas pedagógicas do ensino médio, além do exercício de funções da Educação profissional, na área de serviços e apoio escolar em outras áreas, nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos para atividades escolares e não escolares (PPC, 2017). Concebe a educação como um processo complexo, interdisciplinar, e que não se realiza sem transitar os saberes, pois a realidade não é somente multidimensional, mas também multirreferencial, permitindo estabelecer vínculos entre as pessoas, fatos, campos de conhecimentos e ações cotidianas (BEHRENS, 2006).

¹Doutora em Ciências Políticas y Sociología pela UPSAM, Mestre em Educação pela PUC-RJ, Diretora do Instituto Superior de Educação do CENSA, Campos dos Goytacazes, RJ, luzia@censanet.com.br

² Dotoranda em Cognição e Linguagem, Mestre em Ciência da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção e Mestre em Cognição e Linguagem (UENF), Campos dos Goytacazes, RJ, talitaernesto@gmail.com

Compreende-se, que toda mudança pressupõe substituir o pensamento que separa e isola, por um pensamento que une e distingue, o pensamento disjuntivo e redutor pelo pensamento complexo. (MORIN, 2000). Neste sentido, novas perspectivas vêm se desenhando para uma formação de professores, que articulem conhecimentos educacionais com práticas profissionais e de pesquisas mais integradas.

Para atingir essas finalidades, o Curso prioriza na formação do pedagogo, o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função social e formativa de promover educação de qualidade, pluralidade de saberes e conhecimentos, conexão entre a formação inicial, o exercício da profissão e as exigências da formação continuada. Compreende que a realidade complexa do mundo atual exige formas de análise mais coerentes e mais adequadas à realidade; valoriza o paradigma da complexidade, abraçando a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade (MORIN, 2012), possibilitando a superação da dissociação das experiências acadêmicas entre si e com a realidade social. A partir destas considerações pensou-se em construir e vivenciar um projeto de Currículo Integrado “para” e “com” as alunas do curso de Pedagogia 2019.2, em vista de uma formação adequada a essas prioridades.

II- OBJETIVOS E METODOLOGIA

Os objetivos visam 1) investigar e avaliar o projeto de “currículo integrado” na formação de docentes e alunas do Curso de Pedagogia; 2) organizar o currículo a partir de um eixo integrador, a ser trabalhado com metodologias ativas; 3) oportunizar às alunas situações para escolha, criatividade, protagonismo, desenvolvimento do espírito crítico; 4) detectar possível avanço na construção da identidade institucional coletiva das docentes.

Para atender a esses objetivos adotou-se a pesquisa qualitativa interpretativa como paradigma de ação. A construção da identidade coletiva, na formação de professoras é uma realidade complexa, dinâmica multifatorial, possível de ser construída e captada por um processo de interpretação qualitativa fugindo dos modelos quantitativos mais adaptados às ciências exatas, sem contudo desconsiderá-las. (CARVALHO, 2009)

A natureza do nosso objeto de investigação levou-nos a optar, pelo paradigma qualitativo-etnográfico, ancorando-nos em Ludke e André (1986), Miguel Valles (2003) e Thiollent (2000). O enfoque qualitativo possibilita a compreensão da conduta humana a partir do próprio ator e da própria prática, servindo-se da observação participante, de entrevistas e técnicas qualitativas.

O universo da pesquisa foi constituído por 8 docentes do 1º período do Curso de Pedagogia e 25 alunas, ao longo de 2019. Este estudo constituirá um passo significativo na inovação do curso de Pedagogia. Espera-se que, no decorrer do processo, docentes e discentes vivenciem ricas experiências de trabalho coletivo com o planejamento, execução e avaliação de currículo integrado por eixos temáticos, tornando-se pessoas ativas, críticas, protagonistas de suas aprendizagens, construtoras de um saber global, que lhes permita assimilar os conteúdos em sua complexidade de modo unitário e articulado.

III- DESENVOLVIMENTO

Segundo o PPC (2017) do referido curso, o currículo dispõe os conteúdos em áreas ou núcleos interdisciplinares buscando uma visão orgânica desses conteúdos e o diálogo entre as áreas do saber. Oferece três núcleos disciplinares: Estudos Básicos, Aprofundamento e Diversificação dos estudos, cada um deles agregando disciplinas afins, o que garante integração dos diversos componentes curriculares e o entrelaçamento teoria-prática.

A partir dessa concepção inicial do Curso, de sua epistemologia, de seus princípios didático-metodológicos, pensou-se em retomar a formação de professores a partir da inovação de suas práticas. Para isso, pensou-se em um projeto de reformulação do currículo, integrando as disciplinas por um eixo temático, conforme assinalamos nos objetivos. A dinâmica do projeto pressupõe que o conteúdo de cada disciplina, mantenha diálogo permanente com outros conteúdos, utilizando práticas do ensino híbrido e metodologias ativas. Assim, cada disciplina oferecerá sua contribuição para a compreensão do tema integrador, em termos de enfoque, métodos, procedimentos e conceitualizações.

O que se busca é a retomada da proposta pedagógica do curso para atualizá-lo segundo os desafios da formação de educadores, para atuarem conforme as Diretrizes da BNCC (2017) e responder às mudanças que a revolução digital impõe. A imersão nas metodologias ativas e nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) vem subsidiar o processo, constituindo-se em um dos maiores desafios à profissionalidade docente e à gestão pedagógica em sala de aula.

Currículo integrado: desafio à formação de educadores hoje

A educação inovadora é o grande desafio para a formação de educadores competentes e antenados com as exigências da atualidade. Neste contexto, MORIN (2000) destaca que a Educação deve favorecer a aptidão natural da mente para formular e resolver problemas, integrar saberes, despertar a curiosidade, o espírito crítico, a capacidade de analisar, relacionar

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

fatos, princípios e argumentar com lógica. Contudo, percebemos que os conteúdos curriculares hoje, ainda são organizados segundo a lógica disciplinar e teorizam as disciplinas escolares em relação direta com as disciplinas escolares acadêmicas e científicas.

Tomar as disciplinas escolares como fontes para o conteúdo curricular é uma postura que vem sendo criticada, por não atender às finalidades educacionais relativas a questões políticas, mais amplas. Exige-se, portanto, reconceptualização do campo. Veiga Neto (2002) considera que a organização disciplinar é uma estrutura disciplinadora, em que os saberes são hierarquizados e classificados com fronteiras delimitadas.

Segundo a concepção crítica deseja-se que a organização curricular valorize tanto as atividades, quanto as culturais numa simbiose enriquecedora capaz de promover experiências significativas de conhecimentos, atitudes e apreciações, para melhor inserção dos alunos na realidade social de maneira autônoma, consciente, responsável e solidária. Isso é possibilitado pela interdisciplinaridade, que não é simples justaposição de disciplinas, nem diluição delas numa generalidade sem sentido. Implica em integração de conteúdos, para que professores e alunos pensem, compreendam, expliquem, planejem estratégias para abordar determinados fatos, problemas e desafios da realidade que os cerca. Para Bochniak (1992), a interdisciplinaridade permite ao aluno relacionar fatos e conceitos, entender e lincar conteúdos de diferentes áreas, unindo-as para resolver problemas e construir o novo.

A partir dessas considerações, entende-se o “Currículo integrado” como uma estratégia de ensino aprendizagem que articula conteúdos, habilidades e competências, como um todo, em vista da aquisição de uma visão global e unificada dos conteúdos escolares, geradores de um saber novo, que implica os princípios da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade dos conteúdos, garantindo a interface entre as disciplinas.

Inovando seu Curso de Pedagogia o ISECENSA busca adequar-se às mudanças espaço-temporais, para possibilitar às alunas serem protagonistas do seu processo de formação docente. Almeja-se um currículo flexível, aderente aos tempos atuais, pois não existe cultura nem uma sociedade homogêneas, unitárias em seus princípios e aceita por todos. A cultura é um plano de luta em que as reformas curriculares acontecem para questionar o presente em seus pontos centrais.

O novo paradigma impulsionará docentes e discentes, a adquirirem asas e alçarem voos muito além da abordagem isolada dos conteúdos escolares, sem nada acrescentar às vivências cotidianas dos alunos. As metodologias ativas (CASTELLAR, 2016; BACICH, 2018) assumidas, como pano de fundo e recursos didáticos no currículo integrado, abriram espaços

para um ensino aprendizagem mais significativo com alunos protagonistas e atores do próprio processo de aprender. Bastos (2006) conceitua metodologia ativa como processo de conhecimento, estudo e pesquisa por meio da tomada de decisões individuais ou coletivas para resolução de problemas na ação de ensinar e aprender (ANASTASIOU; ALVES, 2005). Adotá-las é um grande desafio, considerando que, para sua implementação, é preciso uma mudança cultural com a incorporação de novos hábitos e maneiras de fazer a prática pedagógica acontecer.

IV- RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do semestre, aconteceram sete reuniões sobre integração curricular, metodologias ativas, estratégias pedagógicas, aparatos tecnológicos, estruturação, reestruturação dos conteúdos e esclarecimento de dúvidas pertinentes aos processos. Em conjunto optou-se pelo uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como o *Schoology*, a *plataforma Padlet*, o *polleverywhere* (HORN, 2015). As interações e trocas entre os professores facilitaram a personalização e individualização na construção dos conhecimentos pelas alunas. Nas primeiras aulas o projeto foi apresentado e discutido com as alunas que o perceberam como inovação, sabendo que exigiria delas mais participação e integração. Houve dificuldade de realizar a desejada integração por algumas docentes, seja pela natureza dos conteúdos, como também por resistência e não familiaridade com tal prática.

As aulas aconteciam em diferentes espaços: sala de aula, biblioteca, sala de artes, MakerSpace e Laboratório de Informática. O eixo temático “Adaptação das crianças nos primeiros dias na Educação Infantil” integrou todas as disciplinas do curso sob o viés das metodologias ativas, conforme o organograma abaixo:



Figura 02 – Organograma da integração curricular no 1º Período do curso de Pedagogia

Para análise e discussão dos dados optou-se por retomar a narração quase textual de cada professora sobre o modo como vivenciar a integração em sala de aula, sem secundarizar os conteúdos de suas disciplinas. As disciplinas do Curso foram trabalhadas em sua inteireza, como totalidade, inseridas no contexto real de estágio em que as alunas se inserem no 1º período (creche e pré-escola).

A professora da disciplina de “Fundamentos Didáticos I” trabalhou o tema integrador partindo das contribuições dos autores estudados, com o objetivo de analisar as contribuições da disciplina no processo de integração da criança na Educação Infantil. Utilizou-se para isso, textos como Adaptação na escola; Doze dicas para passar pelo processo; As 10 dúvidas sobre adaptação na Educação Infantil; Adaptação e Choro na escola e vídeos afins. O estudo da Didática e seus precursores foi introduzido, a partir da aprendizagem baseada em problemas (PBL): “ Como acontece o processo de adaptação na Educação Infantil? ”. Questionou também sobre como as teorias dos precursores da didática contribuem para o processo de adaptação da criança na escola infantil.

No estágio realizado na educação infantil, as alunas observaram a realidade e trouxeram para a sala de aula os problemas evidenciados. Socializaram suas observações com exemplos que foram discutidos à luz dos teóricos estudados. Com a aula invertida, realizaram pesquisas anteriores no AVA “Schoology”, e participaram de um fórum demonstrando suas compreensões sobre o tema. Desenhos, versos, apresentações foram marcantes no desenvolvimento do projeto. Como atividade, um grupo encenou a relação da professora com a chegada da criança na escola destacando a afetividade como essencial no processo de adaptação das crianças. Outro grupo criou uma esquete com palitoches sobre os conteúdos estudados. Um terceiro grupo fez um jogral articulando teorias da Didática com a prática pedagógica na educação infantil. Uma aluna declamou uma poesia articulando teorias dos precursores com a chegada da criança à escola nos primeiros dias de aula. Estas interações aconteciam como entremeio do conteúdo normal das disciplinas. Elas permitem ao discente relacionar fatos, conceitos e linear conteúdos de diferentes áreas, vivenciando a interdisciplinaridade destacada por Bochniak (1992).

Na disciplina “Informática na Educação”, foram trabalhados os conteúdos com recursos do Word, Excel, Power Point, Internet a partir de situações-problema: Como preparar uma atividade para alunos da creche? Como fazer uma planilha de notas anuais e tirar a média

dos alunos? Como fazer uma apresentação em power point para os pais dos alunos? As ferramentas foram trabalhadas de modo integrado com o tema gerador, no laboratório de informática. As alunas perceberam a utilidade da informática em uma situação prática: seu uso no cotidiano para resolver problemas. Bacich (2018) corrobora o trabalho da professora ao destacar que a aprendizagem por problema sintoniza com a proposta interdisciplinar do currículo integrado.

A disciplina “Produção Textual” ministrada pela mesma professora trabalhou conteúdos sobre coesão e coerência, intertextualidade e polifonia, gêneros e tipologias textuais, discurso direto e indireto, argumentação, discurso dissertação de caráter científico, a partir de textos de jornais e revistas, artigos, textos literários e vídeos que abordavam direta ou indiretamente o eixo norteador do projeto. Os procedimentos metodológicos pautaram-se em atividades que permitiram o domínio dos conceitos básicos estudados com enfoque no eixo norteador, a partir de contextos híbridos: Sala de aula invertida, fóruns, rotação por estações, paleta de cores com uso de artigo científico; Instrução por pares (para análise de algumas produções textuais); Storytelling (posterior construção do artigo científico que abordasse o tema creche e adaptação das crianças (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015); (BACICH e MORAN, 2018).

A disciplina “Psicologia do Desenvolvimento I” contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de analisar-se, selecionar fatos e princípios, argumentar com lógica (MORIN, 2000). A professora trabalhou o conteúdo adaptação escolar, a partir dos estágios de desenvolvimento de Piaget. Utilizou como recurso a rotação por estações, destacando a noção de objeto permanente, tema fundamental na educação infantil. Ao longo das aulas, eram selecionados textos que abordavam a função do professor no processo de adaptação com estratégias pedagógicas que poderiam auxiliar nesse processo, como relato e discussão de casos levantados pelas alunas a partir dos estágios. Foram utilizados textos dispostos no Schoology, subsidiando a aula invertida e também o modelo de rotações para o estudo dos conteúdos. Videoaula fez parte do processo, após o qual, as alunas foram convidadas a produzirem seu próprio vídeo estabelecendo relação entre o conteúdo estudado e o processo de adaptação da criança na escola infantil. Nos estágios, as alunas relacionaram a teoria de Piaget com o observado em sala de aula. A professora utilizou ainda a gamificação com utilização de Software para quizzes, como o Socrative e o Kahoot. Com estas estratégias foram feitas as avaliações processuais. O Brainstorming mediado pelo software Mentimeter permitiu o uso de celular, dispositivo móvel, popularizado pelo BYOD - Bring Your Own

Device (LUGO e SCHURMANN, 2012). Peer Instruction (aprendizagem entre pares) foi utilizada em diversas práticas ao longo do semestre. Desse modo, a professora levou a classe à visão unificada dos conteúdos escolares, gerando um novo saber engendrado no processo (BEHRENS, 2006), integrado ao eixo temático e metodologias ativas.

Em sua ementa, a “disciplina Fundamentos da Educação Infantil” abordou temas diretamente ligados ao eixo integrador: A infância e seus fundamentos, os teóricos contribuintes da educação infantil, educação infantil e as novas definições segundo a BNCC, aspectos chave de uma Educação Infantil de qualidade, e ainda a rotina na educação infantil, os critérios para atendimento da criança em idade de creche e a dimensão lúdica da criança. A partir de aula invertida, a rotação por estações e a plataforma Schoology, as alunas buscaram soluções para os diferentes casos e situações de adaptação da criança na escola. A disciplina, com conteúdos essencialmente voltados para creche e educação infantil, vivenciou o projeto de modo especial, pois traz como essência o eixo integrador. Esse é assumido por todas as docentes, cada uma a partir de seu enfoque específico. Adotar essa prática é desafio, visto que é preciso uma mudança estrutural e conversão digital, à medida que se propõe um aprendizado centrado nas alunas, visibilizando a identificação de suas necessidades reais de aprendizagem (BACICH; MORAN, 2018).

A disciplina de “Prática de Formação” correlacionou conhecimentos formais, científicos com o saber-fazer advindo das tarefas cotidianas em Creches, formalizando uma prática reflexiva sistemática e internalizada. A professora utilizou a aula invertida com o Schoology, charges e fóruns. As alunas foram agrupadas de acordo com suas habilidades e conhecimentos para aprofundarem temas e práticas do dia a dia na Creche e a influência das figuras de apego e dos objetos transicionais nesse processo, suas percepções e experiências do estágio ou do próprio trabalho. A Gamificação foi explorada através de dinâmicas com questões-desafio sobre o vínculo educador/família. A avaliação Integrada permitiu a interdisciplinaridade como princípio fundamental da proposta do curso. Foram construídos brinquedos pedagógicos que favorecem o processo de adaptação escolar das crianças em idade de 0 a 3 anos, considerando as necessidades desta faixa etária: desenvolver a coordenação visomotora e a percepção sensorial, a manipulação e a coordenação dos movimentos. As alunas construíram brinquedos sonorizados para potencializar a capacidade de interação entre as crianças, blocos de encaixe, brinquedos de puxar e empurrar para ajudar no desenvolvimento da noção espacial.

Este projeto de integração disciplinar com o uso de metodologias ativas, possibilitou a aprendizagem personalizada com tecnologias contemporâneas, são veículos de comunicação e expressão em ambientes de aprendizagem que desenvolvem a autonomia e outras competências fundamentais para as alunas-mestras atuarem em seu campo de trabalho (BACICH, MORAN, 2018).

Percebeu-se que a disciplina “Formação Profissional I”, diretamente relacionada com Práticas de Formação I trabalhou conteúdos como formação docente, profissionais da educação infantil (creche) e seus desafios, relações entre o cuidar e educar, rotina da creche e sua organização a partir de textos, artigos, vídeos que abordaram o eixo norteador “adaptação escolar da criança na creche”. Os procedimentos metodológicos pautaram-se em atividades que permitiram o domínio de abordagens teóricas em harmonia com a disciplina de Prática de Formação ministrada por outra professora e demais disciplinas do 1º período, a partir do eixo norteador. Esta disciplina articula-se com as demais a partir de seus aportes, levados em conta nas discussões e fóruns, cujo objetivo era iluminar e fundamentar o processo de compreensão da adaptação escolar de crianças na educação infantil.

Em seus relatos o professor de “Arte Educação I” trabalhou os conceitos de cronologia artística como ferramenta atrativa para a acolhida em sala de aula, além de técnicas de desenho e pintura, teatro e Net Art, como elementos facilitadores à adaptação de novos alunos da educação infantil. Durante o estágio as alunas fotografaram crianças em momentos significativos da adaptação escolar. Essas fotografias foram apresentadas e discutidas em sala de aula. Sem perder o foco dos conteúdos de sua disciplina, o professor apresentou os trabalhos elaborados pelas alunas após tratamento de Net Art com o aplicativo GO ART. Expressionismo, fauvismo e surrealismo foram pano de fundo para as fotos. Autores como Sousa (2003), Reis (2003) e Vygotsky (1934), consideram que a educação pela arte contribui para o desenvolvimento em áreas sociais, emocionais, cognitivas, criatividade, imaginação. Neste sentido, procurou-se conhecer os diversos movimentos artísticos, relacioná-los com o tema integrado e compreender melhor a importância que a arte tem e como se relaciona com as outras áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos decorreram da análise do portfólio e depoimentos de alunas e docentes. O currículo integrado por eixo temático foi considerado por todos como positivo e desafiador, exigindo estudos, pesquisas, planejamento conjunto, adaptações e interações

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

grupais. Resultou em atitudes de maior participação, criatividade por parte das alunas, olhar mais globalizado do trabalho em sala de aula, apresentado sob diferentes perspectivas. A interdisciplinaridade e transdisciplinaridade foram sentidas e percebidas de modo enriquecedor, embasadas pelos aportes teóricos dos autores estudados nas diversas disciplinas, fornecendo argumentos convincentes às discussões, fóruns e debates. O uso de diferentes metodologias ativas substituiu as aulas expositivas pelo protagonismo das alunas.

Percebeu-se o desempenho competente do corpo docente motivado e comprometido. A proposta de currículo integrado foi subsidiada por Tardif (2012) ao afirmar que a atividade docente não se exerce sobre um objeto, mas por uma rede de interações com outras pessoas, o que exigiu das docentes não somente um saber sobre objetos, mas a capacidade de atuarem como sujeitos em contínuas comunicações.

Constatou-se, ainda, que as experiências vivenciadas foram muito significativas, despertando maior dedicação ao estudo, tanto por parte das professoras, quanto pelas alunas, maior conhecimento sobre currículo integrado e interdisciplinaridade; maior integração do corpo docente, conhecimento sobre novas tecnologias e sobre a adaptação das crianças na escola. Notou-se mais engajamento das alunas, mais prazer nas aulas e conseqüentemente, melhor rendimento nas avaliações semestrais.

Quanto à importância do currículo por projeto integrador, assim se expressou uma professora: “Vejo o projeto integrador como uma necessidade dos tempos atuais e uma resposta urgente a algumas demandas que o conhecimento compartilhado não é capaz de dar.”

É importante destacar que a inovação curricular fez-se a partir do eixo temático e uso de metodologias ativas. Professoras e alunas puderam internalizar um modo novo de ser professoras, uma postura proativa em sala de aula, como segundo a natureza. Não se é “bom professor” se não se sabe chegar aos alunos e considerá-lo sujeito de seu processo como pessoa e profissional qualificado.

Nóvoa (2009) sugere a necessidade do profissional docente refletir sobre sua prática, que procure sempre aprender e aprender melhor. Nesse sentido, o currículo integrado coadjuvrou o processo, no início lentamente, mais sólido, capaz de promover a construção da identidade coletiva das professoras, a qual acenamos no início desse relato. De fato, a formação do professor se faz sobretudo na prática coletiva.

O currículo integrado possibilitou às professoras e alunas vivenciar ricas experiências de trabalhos coletivos, de planejamento, execução e avaliação de currículo integrado por eixos temáticos, ganho significativo na construção de novas experiências de aprendizagem. Elas

serão capazes de levar à frente um ensino mais condizente com a realidade complexa de novos tempos, de múltiplas linguagens e desafios.

O currículo assim concebido é capaz de unificar os saberes, promover relações entre os conteúdos e as pessoas, numa simbiose rica de experiências de si, de conhecimentos, atitudes e crenças, possível de inserir os sujeitos pedagógicos na realidade de modo consciente, responsável e solidário (NÓVOA, 2009). Ao adotá-lo o curso de Pedagogia do ISECENSA dá um salto qualitativo em seu processo de inovação curricular e formação contínua de educadores proativos, empreendedores, gestores de nova visão e prática educacional qualificada.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.
- BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org). *Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação*. Porto Alegre: Penso. 2015.
- BACICH, MORAN. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: PENSO, 2018. 238 p.
- BASTOS, C. C. *Metodologias ativas*. 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em: 25 jul. 2019.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. *Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólio*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- BNCC, Base Nacional Comum Curricular. MEC. *Secretaria de Educação Básica*, Brasília, 20 de Dezembro de 2017.
- BOCHNIAK, Regina. *Questionar o conhecimento-Interdisciplinaridade na escola*. São Paulo: Loyola, 1992.
- CARVALHO, Luzia Alves de (A. PRINCIP.). *Identidade Institucional Coletiva em Tempos Líquidos : possibilidade ou ilusão?*. 0. ed. Rio de Janeiro: Usina de Letras, 2009. 140 p. ISBN 978-85-62851-19-3.
- CASTELLAR, Sonia M. Vanzella (org). *Metodologias Ativas: introdução* – 1. Ed. – São Paulo: FTD, 2016 a
- _____. *ensino por investigação* – 1. Ed. – São Paulo : FTD, 2016 b
- _____. *grupos operativos* – 1. Ed. – São Paulo : FTD, 2016. c
- _____. *sequências didáticas* - 1. Ed. – São Paulo : FTD, 2016 d
- _____. *as diferenças linguagens imagéticas* – São Paulo : FTD, 2016. e

HORN, Michael B. (A. PRINCIP.). *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Porto Alegre: PENSO, 2015. 292 p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

LUGO, M. T.; SCHURMANN, S. (2012) *Turning on mobile learning in Latin America: Illustrative initiatives and policy implications*. Paris: UNESCO.

MIGUEL VALLES, M. *Técnicas cualitativas de investigación social: reflexión metodológica y práctica profesional*. 3 ed. Madrid: Síntesis, 2003.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2000.

_____. *Os Sete Saberes Necessários A Educação Do Presente: Por uma Educação Transformadora*. 1. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2012. 268 p.

NÓVOA, A. *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

PPC. *Plano Pedagógico do curso. Pedagogia*. ISECENSA. 2017

REIS, R. (2003). *Educação pela Arte*. Lisboa: Universidade Aberta

SOUSA, A. (2003). *A Educação pela Arte e Arte na Educação, Bases Psicopedagógicas*. 1º volume. Lisboa: Instituto Piaget

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VEIGA-NETO, Alfredo. *De geometrias, currículo e diferenças*. *Educação e Sociedade*, ano XXIII, n. 79, p.163-186, ago. 2002

VYGOTSKY, L. (1934). *Imaginação e Criatividade na Infância*. Lisboa: Dinalivro